



O USO DAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Isanete Maria de Souza Gonçalves – Universidade Tecnológica Federal do Paraná –
isanetemariasz@gmail.com

Joice M. Maltauro Juliano – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – joice@utfpr.edu.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar e discutir a utilização de recursos tecnológicos no contexto educacional, com ênfase no uso desses no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Para isso, foi proposto um questionário, o qual foi aplicado em uma turma de 9º Ano, do período matutino, de um colégio estadual que oferta o Ensino Fundamental e Médio, da cidade de Cianorte. Para embasar a análise dos dados foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica, a fim de, com base em estudos de alguns pesquisadores, verificar como o uso das tecnologias digitais podem favorecer o aprendizado de Língua Inglesa, em sala de aula regular, uma vez que tal utilização contribui para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e desafiadoras, o que corrobora na formação do indivíduo crítico, autônomo e participativo, dentro de um mundo globalizado.

Palavras chaves: Avanços tecnológicos; prática docente; aquisição de idioma.

1 INTRODUÇÃO

É impossível negar que as tecnologias estão intimamente ligadas ao processo ensino-aprendizagem. As escolas estão munidas das diferentes tecnologias e essas, cada dia mais, fazem parte das práticas diárias das escolas.

O profissional da educação que insiste em não admitir as grandes mudanças ocorridas, principalmente nas últimas décadas, e mantém um "pensamento linear", terá dificuldade para desenvolver um trabalho motivador e que possa atingir os interesses de seus educandos. Os professores, quando na elaboração de suas aulas, devem observar as tecnologias disponíveis na

escola, de modo a enriquecer suas práticas e, diante das dificuldades na utilização dos recursos midiáticos, procurar capacitação.

Atualmente, o alunado tem acesso à informação em tempo real, quase que de modo simultâneo, graças a recursos como a Internet. Com isso, nota-se que eles querem mais que mera transmissão de conteúdos; Buscam por algo mais desafiador, o conhecimento deve ser instigante.

É fato que em várias partes do mundo educadores vem se dedicando às pesquisas sobre estratégias de aprendizagem para auxiliar os alunos a obterem sucesso na aprendizagem de língua estrangeira. Assim, o uso de estratégias, como a utilização dos diversos recursos tecnológicos, para facilitar as tarefas de aprendizagem, principalmente língua estrangeira, torna-se cada dia mais comum nas práticas pedagógicas.

Neste contexto, merecem destaque os avanços tecnológicos, os quais fazem parte da vida dos adolescentes, não só fora da escola, mas dentro dela também, tornando impossível desvinculá-los da sua realidade. A gama de informações e a rapidez com que essas informações circulam, exige que as metodologias de ensino e práticas de sala de aula se renovem, a fim evitar o desinteresse e apatia, entre os educandos.

Ao refletir sobre quais estratégias de ação seriam contempladas nesse projeto, com o intuito de desenvolver práticas metodológicas que colaborassem para o ensino e aprendizagem da LI (Língua Inglesa), elegeu-se o uso das tecnologias, uma vez que essas fazem parte do cotidiano dos alunos.

Diante disso, o presente trabalho buscou investigar a relevância e a conscientização, de alunos e de professores, quanto à utilização dos recursos tecnológicos para um aprendizado dinâmico e reflexivo de LI, reconhecendo-os como importante meio para aquisição do idioma, auxiliando para que a aprendizagem seja mais eficaz. O aprendizado da língua deve acontecer pela vivência de experiências de comunicação para desenvolver um maior entendimento do idioma em estudo, bem como através da apresentação, mesmo que de modo primário, de insumo pedagógico para o aprimoramento do ensino da pronúncia em inglês.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa foi a pesquisa bibliográfica e de campo. Para tanto, primeiramente, foram analisados textos de pesquisadores, cujos estudos discorrem sobre o ensino de LI, tendo

os recursos tecnológicos, como recursos facilitadores desse processo, uma vez que, é inegável que a tecnologia favorece a comunicação e, conseqüentemente o processo de ensinar e de aprender um idioma estrangeiro, pois é parte da realidade dos estudantes, como propõe Machado ao afirmar que

Compreender a geração digital é uma condição necessária. Mesmo que tenhamos resistência, a partir do momento em que conseguimos reunir elementos para compreender melhor esse contexto, a relação, o processo comunicacional, a aderência com relação ao que se está propondo (conteúdo dinâmica em sala de aula) podem ser facilitados. E se isso pode nos ajudar, por que não utilizar? (MACHADO, 2014, p.2).

Em seguida, visando compreender tais avanços dentro do contexto escolar, foram aplicados questionários, destinados aos alunos, a fim de verificar seus anseios quanto à aprendizagem da LI e o uso das tecnologias modernas como forma de dinamizar esse aprendizado.

A pesquisa de campo culminou com a realização de atividades, nas quais, o processo de ensino-aprendizagem teve como suporte, o uso de diferentes tecnologias. Com isso espera-se, colaborar para que haja momentos de reflexão e planejamento, tanto para o professor como para o aluno, instigando-os a buscar maior aperfeiçoamento e interesse pelo ensino e pela a aprendizagem de LI, propiciando a interação, pesquisa e criação de novos parâmetros para o trabalho, com esta disciplina.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O uso das novas tecnologias, como o computador e a internet, tem se revelado um importante recurso didático para o ensino nas escolas. Isso se deve ao fato de que são ferramentas que criam diversas possibilidades que auxiliam no processo de ensino e de aprendizagem, principalmente no trabalho com língua estrangeira, que, quando integradas de forma consciente, colaboram para um planejamento de aulas mais dinâmicas e motivadoras. A chegada desses recursos, nas instituições de ensino é algo inevitável, sendo portanto, impossível deixá-los de fora na prática diária, visto a dimensão por elas alcançadas.

As recentes invenções, na área das tecnologias, visam possibilitar a comunicação entre as pessoas e facilitar o acesso às informações, por isso, não devem ser consideradas como uma ameaça, tampouco a solução para os problemas enfrentados no processo ensino-aprendizagem, até porque não têm vida própria, não conduzem a aprendizagem e nem dão conta dos diversos fatores que influenciam nesse processo.

O surgimento da Internet, na década de 90, tornou o contato entre aprendizes e falantes de línguas estrangeiras, mais fácil, através de novas formas de comunicação como e-mail, mensagens e, assim, ocorreu a globalização das informações que favoreceu a interação, resultando em aprendizagem. Leffa (2006) destaca que a internet permitiu ao aluno usar a língua-alvo para integrar-se em comunidades autênticas de usuários e trocar experiências com pessoas do mundo todo que estudam a língua utilizada. Com isso, as novas tecnologias passam a integrar o ensino de línguas como uma fonte dinâmica, fazendo com que os alunos sintam-se motivados a aprender, uma vez que percebem a aprendizagem como algo significativo. Ainda, nas palavras de Leffa,

O computador não substitui nem o professor nem o livro. Tem características próprias, com grande potencialidade e muitas limitações, que o professor precisa conhecer e dominar para usá-lo de modo adequado, como um componente da complexa atividade de ensinar e aprender uma língua. (2006, p. 13)

Hoje, as escolas dispõem de um aparato tecnológico muito grande, o qual pode ser utilizado, de forma planejada, para o ensino-aprendizagem. As redes sociais podem gerar discussões riquíssimas, se bem orientadas. Cabe, pois aos professores buscar aperfeiçoamento no uso de tais tecnologias, até porque os avanços ocorrem numa velocidade incrível, e todo dia, praticamente, há novidades. A esse respeito, Vieira (2003) afirma que

A iniciativa dos professores para manter suas práticas pedagógicas constantemente atualizadas depende, cada vez mais de um contínuo desenvolvimento de novas competências profissionais, uma vez que existe um estado constante de mudança/evolução da própria sociedade. (VIEIRA, 2003. p. 64)

Não dá para ficar alheio a estas transformações, assim como é impossível negar que, atualmente, o aluno tem tanto acesso à informação que

ele, muitas vezes, não vê sentido naquilo que o professor está ensinando. Trazer estes equipamentos para dentro da sala de aula de forma direcionada irá, certamente, não só estimular o aluno como também mantê-lo interessado.

Levar o aluno a produzir materiais para expor os temas, o conteúdo planejado, fará com que o aluno se sinta parte do processo, valorize o trabalho do professor em atualizar-se para tornar a escola um espaço mais democrático, no qual indivíduo pode agir e interagir, seja com os colegas ou com as tecnologias, buscando dessa forma colaborar para a formação integral do cidadão, elaborando uma proposta pautada na participação, viabilização e utilização dos recursos tecnológicos que contribui significativamente para a melhoria do ensino aprendizagem, bem como os demais instrumentos que compete a sua função, de acordo com a realidade na qual a escola está inserida.

Muitos professores e alunos vêm buscando diferentes formas para enriquecer sua prática diária. Porém, todo processo de mudança causa desconforto, embora sempre se espere que desse decorram melhorias. Neste caso, é válido ressaltar, conforme Scachetti (2012) que “a tecnologia por si só não muda as práticas existentes... é necessário preparar os professores para que possam ousar mais, sem perder o rumo os objetivos educacionais, rever os conteúdos curriculares e inserir o uso das TIC, nos projetos escolares”.

As tecnologias permitem que os professores propiciem, a seus alunos, situações reais, nas quais eles podem utilizar o que aprenderam durante a aula. Também é possível levá-los a desenvolver uma autonomia, quando produzem, através de suas interações, seu próprio conhecimento.

Paiva (2008) destaca que nem o livro e nem o computador farão milagres no processo de aprendizagem, se o aprendiz não estiver inserido em práticas sociais da linguagem. Assim, oportunizar situações que promovam interação e construção de significados em diferentes contextos de produção para o desenvolvimento mais crítico, com o uso de tecnologias se torna o objetivo pedagógico atual.

Cabe ao professor buscar conhecimento acerca de como utilizar essas tecnologias, planejando as atividades, a partir de tais recursos, com vistas a garantir a qualidade e a dosagem correta. O professor, enquanto mediador,

procura mostrar ao aluno as ferramentas disponíveis para a aquisição do conhecimento, para tentar motivá-lo.

A utilização consciente dos recursos tecnológicos é, sem sombra de dúvidas, um dos maiores desafios da escola, a fim de tornar o processo ensino-aprendizagem, cada vez mais estimulante. É comum, ouvir professores relatando suas dificuldades com tantos aparatos tecnológicos e o quanto que seus alunos estão à sua frente. Os chamados “nativos digitais”, realmente possuem grande familiaridade com computadores e outros recursos, no entanto não são capazes de utilizá-los em prol da sua aprendizagem. Cabe, pois aos docentes orientá-los para fazerem tal uso.

No caso do processo do ensino e aprendizagem de LI, o uso das tecnologias será de grande valia para o desenvolvimento da pronúncia, da escuta e compreensão. De acordo com Masetto,

por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática, do computador, da Internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, (...) e linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz. (2003, p.152)

Diante disso, vale ressaltar o polêmico uso de celular dentro da sala de aula. Por que polêmico? Esta utilização, geralmente traz consigo, muitos conflitos, pois seu mau uso pode sim atrapalhar o andamento da aula e, conseqüentemente, a aprendizagem. Isso acarretou a publicação da Lei nº 18.118/2014 que proíbe a utilização não pedagógica de qualquer equipamento eletrônico dentro de salas de aula de todo o Paraná. Todavia, a proibição total de uso de celulares gera, outro conflito, o distanciamento entre a escola e tempo tecnológico em que vivemos, conforme diz o texto:

Publicado no Diário Oficial nº 9.233 de 25 de junho de 2014
Súmula: Dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógicos no Estado do Paraná.
A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná decretou e eu sanciono a seguinte lei:
Art. 1º Proíbe o uso de qualquer tipo de aparelhos/equipamentos eletrônicos durante o horário de aulas nos estabelecimentos de educação de ensino fundamental e médio no Estado do Paraná.

É importante lembrar que a lei proíbe o uso de tais aparelhos, sem que seja para fins pedagógicos. Assim, aquele professor que desejar pode planejar metodologias nas quais esses sejam utilizados como auxiliar, a serviço da aprendizagem.

Em Língua Inglesa, o aparelho celular, que já faz parte do cotidiano da maioria dos adolescentes, traz em si parte da personalidade de seu proprietário, visto que são personalizados, através de aplicativo se acessórios, por eles escolhidos. Aqui cabe lembrar que, músicas são bons auxiliares no aprendizado de LI. Ele também é usado para gravar conversações, fazer pequenos vídeos, pesquisar pronúncia e traduções.

O relatório da Unesco sobre aprendizagem móvel apresenta vantagens desses equipamentos como portabilidade, facilidade de uso e utilidade, que podem ser aproveitadas para propiciar a aprendizagem. É um equipamento com diversas funcionalidades, tais como registro de voz imagem, vídeo, calculadora e sua função primordial, que é a comunicação, o que contribui e é o dos principais objetivos do ensino de Língua Inglesa.

O professor de LI pode e deve criar diferentes encaminhamentos, de modo a motivar seus alunos, fazendo a mediação entre os conteúdos de sua disciplina e os recursos tecnológicos de que dispõe. Inclusive utilizando tais recursos, a fim de levá-los a construir seu conhecimento, uma vez que os adolescentes têm muita facilidade para manusear os diversos recursos tecnológicos. No entanto, precisam da mediação do professor, para que não se tenha o efeito contrário.

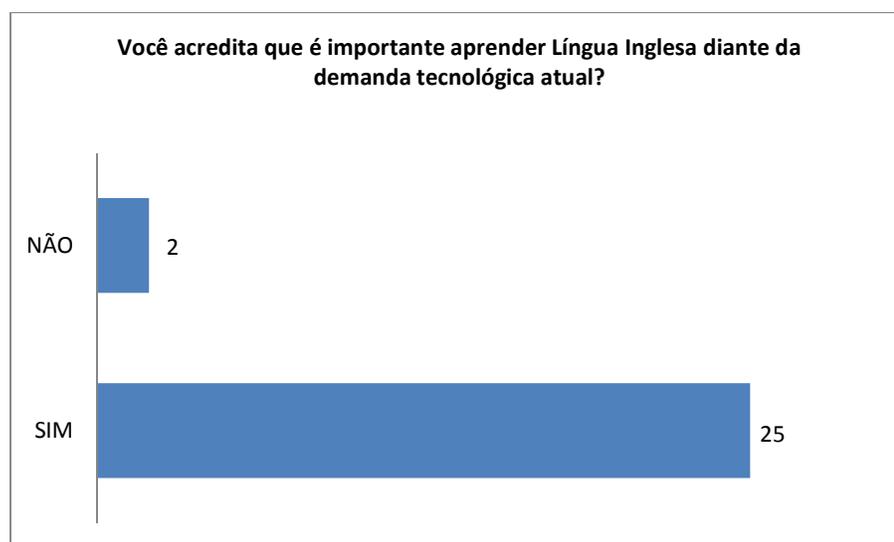
Nesta relação, outro ganho considerável, diz respeito à aproximação entre professor-conteúdo-aluno, até por que, em muitos casos os alunos podem inverter os papéis, já que, muitas vezes, são capazes de ensinar aos próprios professores. A esse respeito, Camas afirma que o professor, “ao se apropriar do uso das tecnologias em sua prática tem a oportunidade de romper com o paradigma de ser o possuidor de conhecimentos para uma situação que preze pela relação de compartilhar com os outros professores e com os alunos” (CAMAS, 2013, p.186).

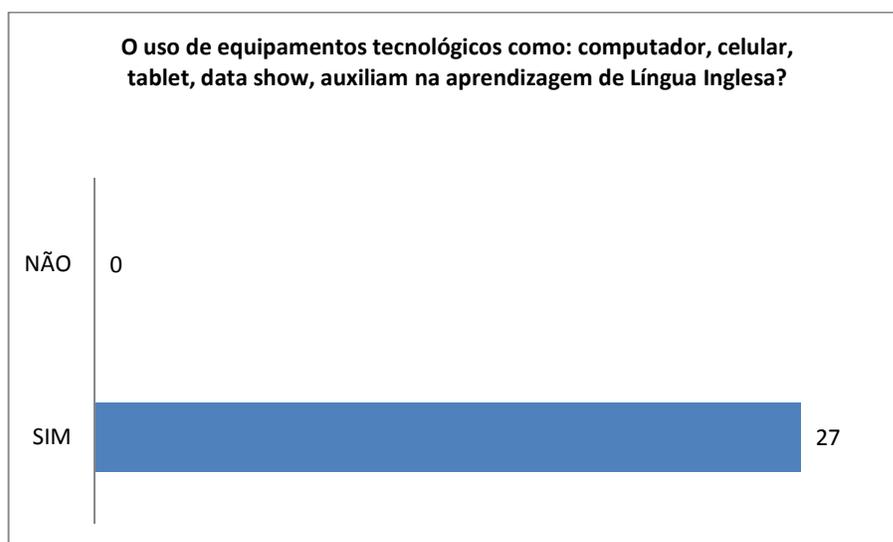
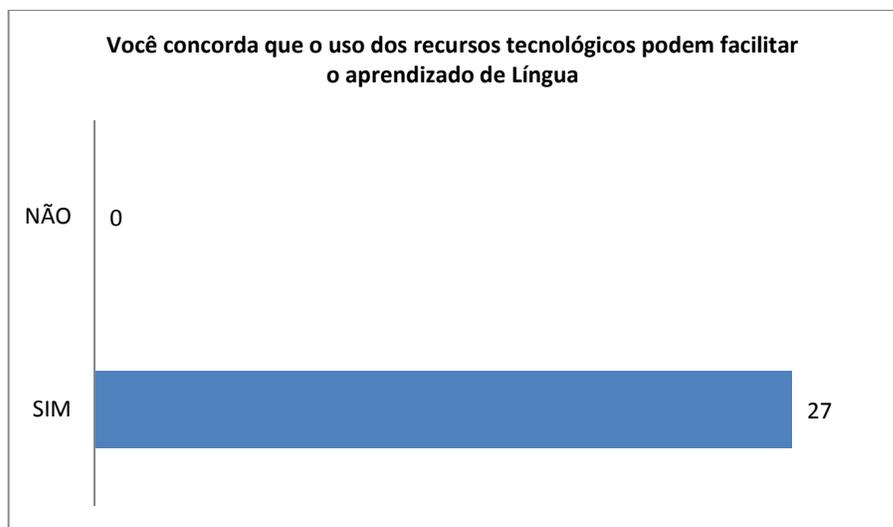
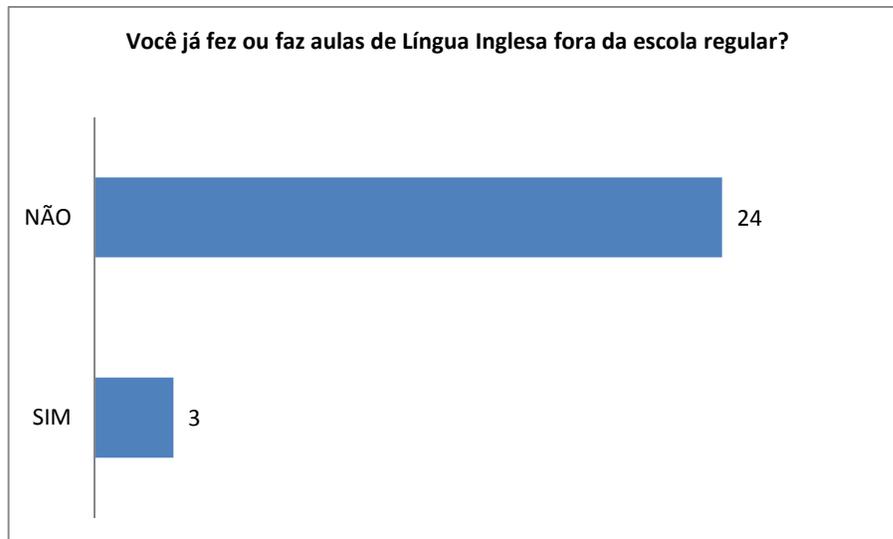
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa de campo foi realizada com os alunos do 9º Ano B, período matutino, de um colégio estadual, Ensino Fundamental e Médio, no município de Cianorte, Paraná. A turma é composta por vinte e sete alunos, na faixa etária entre treze e quinze anos de idade.

No primeiro contato com os alunos foi explicado sobre o questionário, ao qual iriam responder, cujo objetivo é analisar o ponto de vista dos estudantes quanto ao uso dos recursos tecnológicos, como facilitador do processo de ensino e de aprendizagem da LI.

O gráfico abaixo mostra como os estudantes percebem, dentro do contexto no qual estão inseridos, o estudo da LI e o uso das tecnologias.





Fonte: A autora.

As respostas dos alunos mostram que, o contato dos mesmos, com a LI, de modo sistematizado, limita-se ao âmbito escolar, mas que sua necessidade é eminente, diante aos avanços tecnológicos que, independente de classe social, vivenciam, faz-se imprescindível, fato este que todos reconhecem. Também mostram que, o aprendizado seria mais eficaz e dinâmico, com a inserção dos recursos tecnológicos. Braga (2012) refere-se assim ao uso de tecnologias,

... advogo a ideia de que um aluno contextualizado, estudando em situações próximas à sua realidade, tem mais chances de ter sucesso em seu aprendizado quando pode unir tecnologia que já faz parte do seu dia a dia ao conteúdo e à rede de saberes que ele constrói na escola.(BRAGA, 2012, p. 26)

Fato que chama à atenção nas respostas dadas, diz respeito ao questionamento referente às dificuldades, no processo de aprendizagem, no qual a maioria dos alunos respondeu que encontra dificuldade em todas as habilidades: leitura, oralidade, escrita e audição durante as aulas de LI.

Nas questões seguintes, os próprios alunos enumeraram o que segundo seus pontos de vista, favoreceriam o aprendizado. Merecem destaque, respostas que apontam para o fato de que os alunos, são capazes de elaborar respostas com criticidade, como podemos observar pelas respostas, “... as aulas deveriam ser mais dinâmicas e desafiadoras”; “...podia trazer músicas legais ou ensaiar a gente para apresentar.” Ou ainda, demonstram que eles percebem quando o professor não está preparado, em respostas como “... ela nem lê para a gente.”

Comentários como esses, servem de alerta, pois o professor deve buscar adequar-se à realidade tal qual o aluno. Matte, Almeida e Araújo, (in Braga 2012, p.85) cita que “...Nos dias de hoje que se requer do professor é que ele seja um líder capaz de impulsionar, motivar e instigar seus alunos a se tornarem autônomos...”.

Muitos pesquisadores vêm estudando as contribuições que as redes sociais disponíveis atualmente trazem para o ensino-aprendizagem de LI, no qual o professor exerce o papel de mediador, facilitador, enquanto o aluno torna-se participante ativo, na construção do conhecimento. Lima (2009) cita que as tecnologias midiáticas têm sido usadas, inclusive, no ensino-

aprendizagem, de língua estrangeira, com pessoas surdas e que, por meio de uma rede de computadores local, foi possível ministrar cursos de redação em que toda a comunicação entre professor e aluno, aconteceu através de mensagens enviadas pela rede.

Além do objetivo de mostrar o reconhecimento dos recursos tecnológicos como importante meio para a aquisição da LI, a pesquisa realizada com os alunos demonstrou, ainda, que há maior interesse por atividades, nas quais os aparelhos, como computador, celular são inseridos e que a resposta a esses estímulos é mais rápida e eficaz, pois há maior envolvimento e participação dos alunos e, conseqüentemente, maior o nível de aprendizado.

Tudo isso vem comprovar que as tecnologias podem e devem ser utilizadas com fins pedagógicos, a fim de tornar o aprendizado de LI, mais instigante e interessante para os alunos.

Diante das respostas dadas pelos alunos, principalmente à questão que diz respeito do como e do que querem aprender durante as aulas de LI, foi aplicada uma atividade com música, para qual foi utilizada a música “Have you ever seen the rain?” com John Fogerty, cuja letra não traz grandes dificuldades.

Nesta atividade, os alunos foram levados ao laboratório de informática, onde cada um pode usar fones de ouvido individuais e, após orientados, quanto ao procedimento para acessar o vídeo, através do “you tube”, no qual tinha o áudio da música escolhida, puderam realizar uma atividade de organização dos versos. Em seguida, realizou-se, utilizando estratégias de leitura como skimming, predicting e scanning, a compreensão do texto. Após esse trabalho, os alunos, já conhecendo a pronúncia, cantaram a música, com segurança.

Embora a escola disponibilize tais recursos, a maioria dos alunos não tinha experienciado, ainda, o uso desses computadores equipados com fones de ouvido individuais, para o trabalho com LI. O que se observa é que o uso, de forma individualizada, de tais fones contribui muito para que o aluno possa internalizar melhor a correta pronúncia das palavras, o que lhe dá mais confiança para interagir em atividades orais. Muitos alunos relataram que já realizam diversas atividades envolvendo o uso de músicas, porém, em

nenhuma delas, experienciaram o uso dos fones de ouvido, recurso disponível, no laboratório de informática.

Também, pode-se verificar que, na maioria das vezes, o trabalho restringiu-se à tradução literal da letra, o que muitas vezes, os levou a “odiar” a letra, após a tradução, já que houve caso de a letra ficar sem sentido. Vale ressaltar que, fatores como contexto histórico, social e uso de expressões idiomáticas, influenciam no significado ou compreensão do que o compositor buscou passar com suas composições.

A subjetividade é, também, um aspecto a ser considerado durante o trabalho a ser realizado, no qual o gênero textual música é utilizado. É importante se ter em mente quem a compôs, a que grupo cultural, classe social, na qual está inserido, quais suas intenções, motivações e, até seus valores.

Esses mesmos aspectos devem ser observados nos alunos, com os quais é realizado tal trabalho. Primeiro, analisar qual a receptividade da classe com relação à música escolhida, deixar claro o que se quer com a atividade, fazer a contextualização, pesquisando sobre o compositor e demais fatores envolvidos na composição da música selecionada.

Morandi (*apud* Sarmiento e Müller, 2004) ressalta que aspectos de ordem psicossocial, personalidade e aptidão linguística influenciam diretamente na aprendizagem de língua inglesa, mas que é impossível separá-los de fatores como aptidão, motivação, atitude, extroversão, auto-estima, ansiedade, disposição para arriscar-se, sensibilidade à rejeição, empatia, inibição e tolerância em relação à ambiguidade.

Diante disso, é importante que o professor pense, ao planejar suas atividades, voltadas para a aprendizagem de um idioma, utilizando os recursos tecnológicos, como internet, celulares, vídeos, em levar seu aluno a participar ativamente, troque experiências com os demais, dê um feedback quanto aquilo que vivenciou, reflita, ao invés de simplesmente receber as informações, ali contidas. A esse respeito, Magdalena e Costa (2003) comentam que os alunos devem ser desafiados a tirarem o máximo de proveito das possibilidades, que o uso do computador oferece, pois

Aos poucos, eles se dão conta que o resultado obtido é muito mais interessante e, o que é principal, é muito mais deles. Trabalhos assim são motivo de satisfação para o autor que “imprime” nele as suas características de pensamento (MAGDALENA e COSTA, 2003 p. 23).

O aluno, diferentemente do que muitos acreditam, não é desprovido de conhecimento, ou uma folha em branco. Ele traz para a escola, conhecimentos oriundos de suas vivências, das relações anteriores à escola. É necessário que esses conhecimentos prévios sejam aproveitados, estabelecendo as ligações entre a realidade do aluno e os conteúdos a serem ensinados.

No caso do aprendizado de LI, conforme é sabido, através da internet, com jogos, vídeos e, principalmente música, o aluno tem um contato mais próximo com o idioma, embora de forma assistemática, sem a preocupação com escrita ou significação, fazendo com que reproduzam aquilo que ouvem. Isso reforça a necessidade de um trabalho com LI, dentro das escolas, que tire proveito dessa disponibilidade do aluno em querer se aprofundar no idioma. Com isso, o universo e as possibilidades de aprendizado se ampliam, surgem as significações para esse e, como afirma Moran (2000, p. 49) “o conhecimento que é elaborado a partir da própria experiência torna-se mais forte e definitivo”.

Assim, com uma metodologia de trabalho na qual o educando possa, além de desenvolver um trabalho do qual resultará a aprendizagem de um idioma diferente, utilizar ferramentas com as quais ele interage e que são parte de sua vivência, principalmente fora da escola. Assim, ele poderá levantar outras questões, tornando-se mais crítico, capaz de participar da construção do seu conhecimento, interpretando as informações que chegam até ele com criticidade, estabelecer relações com a realidade na qual está inserido e participar das transformações que, não só a educação vem passando, mas também, toda a sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo geral do presente artigo, a pesquisa aqui apresentada, demonstrou que os recursos tecnológicos, se usados de forma planejada e consciente, constituem-se em importante aliado no aprendizado de

LI. Porém, o professor deve adequar-se à educação contemporânea, buscando acompanhar as constantes mudanças, pelas quais a sociedade vem passando.

O grande desafio é, principalmente, para o professor, que ainda não concebeu pensar uma escola que vai além da sala de aula, do uso exclusivo de quadro negro e do giz. Que apoiado em teorias de aprendizagem tradicionais, resistem à possibilidade de inserir, na sua prática, um modelo de educação mais integradora que conceba os diversos espaços educativos que circundam a escola, sejam esses ambientes reais ou virtuais, com os quais o aluno já está habituado e do qual já faz uso.

As tecnologias, mesmo aquelas que não foram pensadas especificamente para o uso em ambiente escolar, vem sendo estudadas como novas oportunidades de ensino e aprendizagem, uma vez que podem ser usados como espaço favorável ao desenvolvimento do indivíduo, seja através da interação com o outro, seja na busca individual. Incentivar o aluno a usar os aparelhos, dos quais dispunha, na sua aprendizagem é parte do trabalho do professor, que ao mediar esse uso, faz com que o aluno, perceba-se como construtor de seu conhecimento.

Diante do exposto, as tecnologias são um fato inevitável da vida moderna. Os professores precisam usá-las, seja para levar uma música, uma apresentação de slides ou para realizar pesquisas, via rede de computadores. É impossível desvencilhar seu uso das práticas diárias, pois sua utilização tornará as aulas mais instigantes e envolventes, uma vez que propicia um modo de associá-la à cultura que o aluno tem fora da escola. Isso levanta questões, quanto a seu uso como ferramenta, com enorme potencial, no ensino de LI. Para tanto, é necessário o desafio de analisar as possibilidades, rumo ao desconhecido, a fim de buscar um aprendizado mais atraente e significativo, que valorize a língua e a cultura, tendo em vista o aprimoramento, no uso dos recursos tecnológicos disponíveis, que auxiliará o processo de ensino e de aprendizagem de Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

BRAGA, J. C. F.(coord.); **Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2012.

CAMAS, N. P.V.et al. **Professor e cultura digital: reflexão teórica acerca dos novos desafios na ação formadora para nosso século.** Reflexão & Ação, v. 21, n. 2, p. 179-198, 2013. Disponível em: <https://online.unisc.br/ser/index.php/reflex/article/view/3834>. Acesso em: 01 set.2015.

LIMA, D. C. de (org.). **Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LEFFA, V. J. **Aprendizagem mediada por computador à luz da teoria da Atividade.** Calidoscópico, São Leopoldo, 2005.

_____, V. J. **Uma ferramenta de autoria para o professor: o que é e como se faz.** Letras de Hoje, Porto Alegre, 2006.

MATTE, A. C. F.; ALMEIDA, E. G. de; ARAUJO, A. L. O. S.; **Ensino de Inglês mediado pelo computador: software livre.** In: BRAGA, J. C. F.(coord.); **Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental.** São Paulo: Edições SM, 2012.

MACHADO, N. **Um jovem que não quer parar.** Revista mundo jovem. Ano 52, nº 443, p. 2, fev. 2014.

MAGDALENA, B. C.; Costa, I.E.T. **Internet em sala de aula: com a palavra; os professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORAN, J.M. **Ensino e aprendizagem inovadoras com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In: MORAN, J.M. (org.); MASSETTO, M.T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MORANDI, J. C. **Fatores biopsicossociais de adultos em idade avançada e o ensino de língua estrangeira: subsídios para o professor.** Dissertação de Mestrado, Porto Alegre: Universidade federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. 2002.

MÜLLER, V., SARMENTO, S. (orgs.). **O ensino de inglês como língua estrangeira – estudos e reflexões,** Porto Alegre: APIRS, 2004.

PAIVA, V.L.M.O. **Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa.** Uberlândia. Letras e Letras. 1998.

_____. **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia.** Campinas: 2008.

PARANÁ. Lei nº 18.118 de 24 de junho de 2014. Dispõe sobre a proibição de uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógicos nos Estado do Paraná. Diário oficial n. 9233, 25 jun. 2014. Disponível em

<http://www.legislação.pr.gov.br/legislação/listarAtosAno.do?action=123359>.
Acesso 10 de setembro de 2015.

_____, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Estrangeira Moderna para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Paraná, 2008.

SCACHETTI, A. L. **Tecnologia sozinha não aprimora o aprendizado**. Revista Nova Escola – p. 34, edição 253 –junho/julho 2012.

SILVA, I. O.; **A formação do professor da educação básica para o uso da tecnologia: a complexidade da prática**. In: BRAGA, J. C. F.(coord.); **Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Edições SM, 2012.

VIEIRA, A.T. Almeida, M. E. B. de Alonso, M. (org.). **Gestão educacional e tecnológica**. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 64